



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA

**Pesquisa Qualitativa – Crise Política
(06/2017)**

RELATÓRIO FINAL

EMPRESA RESPONSÁVEL:



BRASILIA – DF
Junho/2017

Sumário

1	Apresentação	3
2	Escopo da Pesquisa.....	5
3	Métodos e Técnicas de Pesquisa	7
4	Detalhamento do Roteiro de Pesquisa	8
5	Detalhamento do Plano de Recrutamento.....	9
6	Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo.....	10
7	Análise dos Resultados da Pesquisa	11
8	Conclusões/ Considerações finais.....	21
9	Recomendações.....	22
	Anexo I – Roteiro Grupos Focais – Crise Política.....	23
	Anexo II – Cronograma e Perfil – DGs	26

1 Apresentação

1.1 Base Legal

De acordo com a legislação brasileira em vigor (Lei nº 10.683/2003, art. 2ºB, III), a Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) tem entre suas missões institucionais a atribuição de organizar e desenvolver um sistema de informação e pesquisa de opinião pública, cujos principais objetivos devem ser monitorar as demandas da sociedade por políticas e serviços públicos bem como a avaliação que a sociedade faz dessa oferta de políticas e serviços públicos.

Nesse sentido, o Decreto nº 6.555/2008 sugere alguns objetivos para esse sistema de informação e pesquisa de opinião pública. Com base nos incisos I, II e IV do artigo 1º e nos incisos VIII e XI do artigo 2º do referido decreto, podem ser indicados como objetivos do sistema de informação e pesquisa de opinião pública a realização de atividades destinadas a:

- I. Avaliar o conhecimento da sociedade sobre políticas e programas federais;
- II. Avaliar o conhecimento do cidadão sobre direitos e serviços colocados à sua disposição;
- III. Identificar assuntos de interesse público que orientem o conteúdo das informações a serem disseminadas;
- IV. Avaliar a adequação de mensagens, linguagens e canais aos diferentes segmentos de público;
- V. Avaliar a eficiência e racionalidade na aplicação dos recursos públicos.

No campo da avaliação de programas e ações governamentais, a pesquisa de opinião pública é uma forma amplamente aceita de conhecer como os cidadãos percebem os efeitos das políticas públicas em suas vidas. Além disso, oferece aos tomadores de decisão subsídios importantes para sua atuação e permite fazer com que as ações governamentais sejam responsivas às prioridades e expectativas da população.

Por isso, a SECOM realiza uma série de levantamentos e análises que objetivam compreender a percepção da população sobre as ações governamentais e, por conseguinte, contribuir para a tomada de decisão no âmbito do Governo Federal e, principalmente, para o planejamento das ações de formulação e articulação das iniciativas de comunicação do Poder Executivo Federal.

Essas pesquisas constituem importante instrumento de gestão e maximização de recursos, pois, ao aplicarem métodos e técnicas cientificamente válidas, permitem a construção de parâmetros para campanhas de comunicação institucional e de utilidade pública com foco e meios mais precisos, proporcionando assim a realização de resultados mais tangíveis e maior efetividade em relação aos objetivos propostos na política pública de comunicação.

Além disso, as pesquisas realizadas pela SECOM oferecem um canal adicional de manifestação cidadã, pois oferecem à população a oportunidade de se expressar sobre o desempenho do Poder Executivo e sobre suas demandas mais prementes, o que confere uma aplicação vertical da noção de prestação de contas política (*accountability*), essencial ao funcionamento da democracia.

A Legislação pertinente e informações adicionais podem ser consultadas na página da SECOM na Internet: www.secom.gov.br

1.2 Contrato da Pesquisa

Contrato nº 001/2013.

1.3 Ordem de Serviço da Pesquisa

Ordem de serviço nº 019/2017.

2 Escopo da Pesquisa

2.1 Contexto

Conforme previsto em lei, cabe à Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM-PR) organizar e desenvolver pesquisas de opinião pública para conhecer a percepção popular sobre iniciativas do Governo Federal.

Nesse sentido, o Departamento de Pesquisa de Opinião Pública desta Secretaria prepara pesquisa qualitativa com grupos focais para saber como os brasileiros avaliam e formulam opiniões a respeito da crise política iniciada após denúncias do Ministério Público Federal.

Desde 17 de maio, as denúncias ganharam ampla cobertura da imprensa e a atenção da opinião pública. Faz-se necessário avaliar qual narrativa a população elabora a respeito deste momento e como os desdobramentos da crise afetam a percepção do cenário econômico.

Em um ano de mandato, o Governo Federal propôs uma agenda de reformas econômicas, visando criar condições para a retomada do crescimento econômico, favorecer a abertura de postos de trabalho, criar melhor ambiente de negócios, estabilizar as despesas do setor público e recuperar a confiança dos mercados.

O esforço do governo e da sociedade resultou na diminuição da inflação e consequente queda na taxa de juros. A liberação para o saque de contas inativas do FGTS, autorizada pelo governo, está permitindo a muitos brasileiros quitarem compromissos vencidos e reequilibrarem o orçamento familiar. Nos meses de fevereiro e abril deste ano o Ministério do Trabalho registrou aumento da oferta de empregos.

Além da estabilização monetária e do controle fiscal, houve crescimento das exportações que favoreceu melhor configuração as contas nacionais. Operadores econômicos no país e no estrangeiro acompanhavam as mudanças e projetavam índices de confiança. Em alguns setores, os investidores privados já se reapresentaram.

Parte dos resultados alcançados deve ser creditada ao Congresso Nacional onde o governo conseguiu com apoio da base aliada aprovar o teto de gastos públicos, criar um novo marco regulatório do pré-sal, a Lei de Governança das Empresas Estatais e a nova Lei das Agências Reguladoras.

A boa percepção da opinião pública afeta positivamente o trabalho legislativo e as análises de mercado, ambos fundamentais para a retomada do crescimento.

As atividades de governo, em especial no campo econômico e político, recebem constantemente ampla atenção da imprensa e mobilizam interesse da sociedade que se manifesta diretamente nas redes sociais. O clima de antagonismo entre simpatizantes do antigo governo e apoiantes do atual, no entanto, ainda contamina a circulação de informações.

Tendo esse contexto, faz-se necessário a realização de uma pesquisa que possa subsidiar estratégias para repasse de informações à população.

2.2 Indicador de referência

Não há.

2.3 Objetivo Geral

O objetivo central é saber como os brasileiros avaliam e formulam opiniões a respeito da crise política iniciada após as denúncias do Ministério Público Federal.

2.4 Objetivos Específicos

- a. Saber o conhecimento da sociedade sobre a crise política;
- b. Verificar opinião sobre o governo;
- c. Identificar a memória que a população retém dos acontecimentos e como narram os episódios e criam expectativas de desdobramentos;
- d. Revelar que impacto da crise a sociedade projeta sobre a condução política do governo e a reação dos mercados;
- e. Revelar as facilidades e dificuldades de compreensão dos discursos oficiais.

2.5 Público Alvo

- a. Pessoas com mais de 18 anos;
- b. Ambos os sexos;
- c. Composição multirracial;
- d. Classes de renda: AB e C;
- e. Localidade: São Paulo.

3 Métodos e Técnicas de Pesquisa

3.1 Técnicas de Pesquisa

Qualitativa com grupo de discussão.

Os grupos de discussão, mediados por um especialista, buscam estimular a livre manifestação associativa e a troca de opiniões de indivíduos que apresentam características relativamente homogêneas. O objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto.

3.2 Plano Amostral

A nossa proposta de desenho metodológico é a seguinte:

Realização de 06 grupos focais na cidade de São Paulo com, no mínimo, 08 participantes de perfis similares e orientados por um moderador, seguindo um roteiro não diretivo previamente discutido e aprovado pelo cliente.

Cidade	Faixa Etária	Classe	Quant.	Total
São Paulo	18 a 24 anos	AB	1	06
	30 a 45 anos	AB	1	
	50 a 65 anos	AB	1	
	18 a 24 anos	C	1	
	30 a 45 anos	C	1	
	50 a 65 anos	C	1	

Os Grupos devem ser compostos por 08 participantes no total, sendo 04 de cada sexo.

3.3 Local de realização dos grupos

Cidades	Endereço - Sala de Espelho
São Paulo	Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 2355, cj. 1903/07 – Jd. Paulistano

4 Detalhamento do Roteiro de Pesquisa

O roteiro de pesquisa foi elaborado pela equipe técnica do Instituto Análise em diálogo com os representantes da SECOM para troca de conhecimento e experiências. Buscou-se desenvolver um roteiro que pudesse responder às questões levantadas durante a descrição do problema.

O roteiro foi preparado a partir de uma lista de questões a serem respondidas, as quais foram organizadas em grupos de tópicos e ordenadas em uma sequência lógica, conforme apresentado a seguir:

- Introdução: apresentação do(a) moderador(a) e dos participantes e explicação da dinâmica;
- Levantar a percepção dos participantes sobre o momento atual do país e preocupações sobre o futuro;
- Percepções gerais sobre a crise política;
- Levantar principais lembranças sobre a denúncia do Ministério Público e a gravação da conversa envolvendo o Presidente da República;
- Avaliação do conteúdo da reportagem do Jornal Nacional sobre a denúncia do Ministério Público e a gravação da conversa envolvendo o Presidente da República e explorar as repercussões;
- Avaliação do conteúdo do Pronunciamento do Presidente da República após a denúncia e explorar as repercussões;
- Explorar as expectativas futuras diante dos atuais acontecimentos políticos.

As primeiras versões do roteiro foram apresentadas pela equipe da SECOM, depois de discutidas internamente com os setores interessados. O teste para a aprovação do roteiro se deu no primeiro grupo de discussão e esse teste avaliou:

- Compreensão técnica;
- Tempo necessário para aplicação;
- Adequação das perguntas/provocações.

O roteiro mostrou-se adequado aos objetivos pretendidos pela pesquisa.

5 Detalhamento do Plano de Recrutamento

O recrutamento dos grupos de discussão foi realizado mediante aplicação de um questionário estruturado contendo os filtros da pesquisa. Não foram recrutadas pessoas que tivessem participado de pesquisa qualitativa no último ano, assim como pessoas que trabalhem em atividades relacionadas com pesquisa e dinâmicas de grupo, tais como marketing, sociologia, psicologia, trabalho em agências de publicidade e propaganda, que atuem na área de comunicação e que sejam consideradas formadoras de opinião, dentre outras.

Além disso, por se tratar de uma pesquisa para o Governo Federal, também não foram recrutados funcionários/servidores públicos e ocupantes de cargos administrativos e/ou de confiança de nenhuma esfera de governo.

O recrutamento foi realizado utilizando duas técnicas: 1) Telefônica utilizando listagem e 2) Pessoal em pontos de fluxo nas cidades de São Paulo, com equipes de profissionais experientes e qualificados. O Instituto Análise realiza regularmente pesquisas qualitativas nessas praças, utilizando-se de equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa seja aplicada uniformemente em todas as praças.

Foram recrutados 12 participantes a fim de garantir a presença de no mínimo 08 pesquisados por grupo de discussão.

O local de realização dos grupos será uma sala de grupo equipado para este fim, com a sala de espelho e serviço de transmissão via streaming, que permitirá o acompanhamento do trabalho pelo cliente.

Todas as reuniões foram gravadas em DVD, sendo que o recrutamento dos participantes esteve sob a responsabilidade do Instituto Análise.

5.1 Definição dos Participantes da Pesquisa

O universo de estudo e composição dos grupos de discussão foram descritos no *Briefing* e confirmados no projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Pesquisa de Opinião Pública da SECOM/PR, que requeria um mínimo de 06 grupos de discussão.

Cidade	Faixa Etária	Classe	Quant.	Total
São Paulo	18 a 24 anos	AB	1	06
	30 a 45 anos	AB	1	
	50 a 65 anos	AB	1	
	18 a 24 anos	C	1	
	30 a 45 anos	C	1	
	50 a 65 anos	C	1	

6 Detalhamento dos Procedimentos Adotados nos Trabalhos de Campo

Os trabalhos de campo iniciaram após a aprovação do roteiro e perfil dos entrevistados.

6.1 Estrutura de Campo e Equipe Técnica

Profissional	Função	Perfil	Quantidade
Recrutador	Recrutar os participantes.	Profissionais com conhecimento, experiência, sensibilidade e critério.	06
Coordenador de campo	Realizar treinamento e supervisionar todo o trabalho de campo.		3
Verificador	Avaliar meta de produção e checagem do perfil dos participantes. Fazer o CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento junto a ABEP.		3

6.2 Conclusões dos Trabalhos de Campo

A logística do projeto levou em consideração equipes de recrutadores e supervisores locais acompanhados por um supervisor do Instituto Análise para garantir que a metodologia da pesquisa fosse aplicada uniformemente em todas as cidades.

O recrutamento e a seleção dos entrevistados foi um processo cuidadoso e rigoroso.

Para garantir a qualidade do recrutamento, antes da realização dos grupos foram adotados os seguintes procedimentos:

- Consulta do participante no CRQ – Controle de Qualidade no Recrutamento;
- Conferência do documento de identidade original com foto (RG, Carteira Nacional de Habilitação) do participante;
- Logo após a realização dos grupos, as informações do CRQ foram completadas, assim como o *status* de participação do candidato.

No dia da realização dos grupos, os participantes passaram por uma nova checagem dos filtros para confirmação do perfil.

O processo de recrutamento transcorreu sem prejuízo ao objetivo final da pesquisa.

7.1 Momento atual do país

Há uma crise econômica que pode piorar.

Ao falar do momento atual do país os participantes de todos os grupos demonstram preocupação com o que está por vir.

Há a percepção geral de que a crise econômica persiste e que pode piorar com a crise política, originada das últimas delações do empresário da JBS.

- Pensando na crise econômica citam a dificuldade em viver com os aumentos contínuos de preços dos alimentos, da gasolina, entre outros. Alguns tinham esperança de melhorias na economia quando o Vice-presidente assumiu a Presidência da República, mas que não ocorreram segundo eles.
- Quanto à crise política, mencionam a presença de corrupção em todas as esferas políticas, gerando a sensação de que não se pode confiar em nenhum político.

“Poucos empregos. A criminalidade aumentou demais. Está bem complicado, parece que não tem solução. Você assiste o Jornal Nacional e fica até com dor de cabeça, pois parece que todo dia as notícias são as mesmas. Todo dia alguém vai preso, todo dia alguém rouba algo; parece que não vai melhorar, só piorar.” (18 a 24, Classe C)

“Muito carente, o povo necessita de muita coisa que o governo deveria fazer e não faz. Se a pessoa precisar de uma assistência médica não consegue.” (50 a 65, Classe C)

“O que mais me incomoda nesse momento é a revolta. Você trabalha em média 5 meses ao ano para sustentar essa bandalheira. Seu padrão de vida diminui.” (50 a 65, Classes AB)

“Está uma miséria só. O desemprego está em alta. Economia baixa.” (18 a 24, Classes AB)

“Nos gastos, por exemplo, na conta de energia com os gastos que tiveram que aumentar, um absurdo. Aumentou energia, combustível.” (18 a 24, Classes AB)

“Tem uma conivência do Governo com a falcatrua. Ele sabe de toda a sujeira e se omitiu. O Governo tinha de zelar por nós, o pai grandão, mas era conivente com tudo isso.” (50 a 65, Classes AB)

“A gente vive uma esperança em cada um que entra lá... (Presidente)” (30 a 45, Classe C)

“Conturbado porque esse último escândalo que veio da JBS, para mim, o governo estava caminhando, mas não que seria a solução de tudo, mas tentando colocar tudo nos trilhos. Agora está aquela incerteza. A história

de Diretas Já, mas se sair quem vai ficar? Quem vai entrar? Tem algo conturbado. Chega uma hora não sabe o que vai fazer.” (30 a 45, Classes AB)

Prepondera o medo diante das incertezas econômicas e políticas.

Olhando para o passado, 05 ou 10 anos atrás, os participantes acreditam que o presente está bem pior.

- Os mais jovens destacam a piora na Educação. Segundo eles havia PROUNI e FIES para incentivar os estudos e atualmente essa verba foi cortada e poucos podem usufruir. A acessibilidade dessa faixa etária ao nível superior de educação é um aspecto valorizado por esses participantes.
- Os mais velhos destacam a piora na economia. A economia estava melhor, pois existiam investimentos do exterior no país, o dinheiro circulava e surgiam oportunidades de crescimento para as pessoas, principalmente de empregos.

Nesse contexto, a expectativa dos participantes para o futuro é negativa. Mencionam medo diante das incertezas econômicas e políticas, originadas principalmente pelas delações de corrupção envolvendo vários políticos e grandes quantias de dinheiro e, conseqüentemente, pelo pensamento de que a classe política não se preocupa com a população.

“Estávamos em um crescente 2008, 2009, 2010. Se você pegar foi melhorando, mas chegando em 2012...” (30 a 45, Classes AB)

“Estavam investindo na economia do país. Agora que tem escândalo os outros países deixam de investir no Brasil. Parou o investimento.” (30 a 45, Classe C)

“Naquela época eu me sentia mais confortável em relação ao país. De lá para cá a gente vive uma crise, várias pessoas perderam empregos e oportunidades.” (18 a 24, Classe C)

“Até dois anos eu tinha serviço. Depois que começaram a descobrir tudo isso eu não tenho mais serviço porque o pessoal tem medo de gastar dinheiro. Todo mundo roubou, o povo está sem dinheiro.” (50 a 65, Classe C)

“A gente tinha projetos sociais para a classe média. Hoje em dia a gente não tem mais esses projetos.” (30 a 45, Classe C)

“Antigamente você tirava férias, podia fazer algo bacana.” (50 a 65, Classes AB)

“Em 2012 eu entrei na faculdade, consegui o Prouni em algumas instituições e estava fácil. As cotas estavam maiores, as concorrências também eram menores. Meu irmão, faz 02 anos que está tentando entrar na faculdade, mas o Prouni diminuiu muito. O FIES eles tiraram...” (18 a 24, Classes AB)

“Quem pode investir não investe porque não sabe no que vai dar. Então existe um ponto de interrogação, como vai ficar daqui 06 meses?” (30 a 45, Classe C)

7.2 A classe política e a corrupção

A corrupção envolve toda a classe política.

A imagem da classe política está muito negativa entre os participantes de todos os grupos, com o pensamento geral de que os políticos querem levar vantagem para si e não defendem a população, que só perde.

Para essa imagem negativa contribuem as ações de corrupção entre os políticos e as propostas de Reformas (Previdência, Trabalhista) que não são aprovadas pela maioria dos participantes, gerando o sentimento de perda de direitos.

Para todos os participantes o país está passando por uma grave crise política. A percepção é de que a corrupção está presente em todos os níveis da política, e não tem ninguém ileso.

“Não é só o Presidente, mas vários políticos, de vários partidos, todos recebendo propina. É um meio muito podre.” (18 a 24, Classe C)

“Agora veio à tona, eles querem que a gente coloque nariz de palhaço, dizem que aquilo é mentira. E são todos os partidos. Eles se atrelaram, fizeram um pacto.” (50 a 65, Classes AB)

“Você percebe que todo mundo está envolvido em corrupção. Ninguém se salva.” (30 a 45, Classes AB)

“Eles não vão parar de ferrar a gente. Aquilo da Previdência que eles votaram de madrugada.” (18 a 24, Classe C)

“Mais de 140 políticos estão envolvidos, são todos da mesma panela. Não tem melhor e pior.” (50 a 65, Classe C)

“É difícil achar um político que quer o bem do povo, mas quer o bem para si mesmo. É uma competição para ver quem vai estar melhor na próxima geração. Eu preciso estar bem, mas o povo é esquecido.” (18 a 24, Classes AB)

“Vergonhoso, tem culpados e ninguém está sendo condenado. Antigamente a gente tinha uma briga partidária no país, hoje não, se englobou tudo no mesmo saco.” (30 a 45, Classes C)

“Essas reformas que ele está fazendo só atingem o povo.” (50 a 65, Classes AB)

A credibilidade do Governo Federal está abalada.

Para a grande maioria dos participantes o Governo Federal perdeu credibilidade, principalmente pelo escândalo de corrupção com a JBS envolvendo o Presidente da

República. Alguns participantes, antes dessa delação, acreditavam que o Presidente poderia fazer o país voltar a crescer, e mencionaram decepção diante dos fatos.

Citam como saída para a crise que o país atravessa a retirada de todos os políticos corruptos, prendendo os que roubaram, e a eleição de pessoas honestas para o poder. Contudo, ao mesmo tempo aparece a descrença da existência de pessoas honestas na política, originando a perda de expectativas em curto prazo, entre os participantes.

“Parece um novelo de lã, todo mundo e não tem um que se salva. Você pode ver, é um que roubou, é outro que roubou. É muito dinheiro, é muito zero. Nós, pobres, nem sabemos a quantidade de dinheiro que é, é um absurdo. Não tem em quem confiar.” (30 a 45, Classe C)

“Fazer uma limpa no Governo. Fazer realmente com que os corruptos paguem. Já não confio muito na Lava-Jato em si, pois mostram muitos depoimentos, muitas investigações, mas nada muda.” (18 a 24, Classe C)

“Desapontado... Ele estava tomando algumas medidas: o mercado deu uma leve subida e tal, achei que iria melhorar para nós. Não votei nele, mas fiquei desapontado.” (50 a 65, Classes AB)

“Uma coisa que eu não entendo, todo mundo fica sabendo do roubo e o dinheiro não volta.” (50 a 65, Classe C)

“Vai piorar e vai cair Secretário, vai cair todo mundo, porque querendo ou não está todo mundo envolvido.” (18 a 24, Classes AB)

“Eles pensam neles, não pensam no povo.” (50 a 65, Classe C)

“Os políticos estão sendo presos e tudo. Não tanto como deveria ser, pois a justiça deveria ser feita de verdade. Dá para ter um pouco de esperança com o futuro, mas vai demorar muito. A gente fala das eleições diretas por causa desse negócio do Presidente, mas não temos um candidato bom para votar. Não tem ninguém que a gente olhe, veja que vai mudar o Brasil.” (18 a 24, Classe C)

O conteúdo da gravação com o Presidente é criticado.

Em todos os grupos, as gravações que envolveram o Presidente da República são citadas de modo espontâneo pelos participantes com críticas ao conteúdo.

A grande maioria dos participantes soube do caso, pela TV e internet, porém, observa-se que o conhecimento sobre o ocorrido é vago.

Principais citações espontâneas sobre a denúncia e as gravações:

- Presidente está envolvido em corrupção;
- Dar mesada para o ex-presidente da câmara não abrir o bico;
- Empresário da JBS comprou todo mundo;
- Polícia Federal tem provas, mas não prende quem tem que prender.

A percepção de impunidade incomodou os participantes.

Para os participantes os aspectos mais graves relacionados à gravação são:

- A presença da corrupção em todos os níveis da política, abalando ainda mais a confiança com a classe dos políticos.
- Presidente da República saber das ações ilícitas do empresário da JBS e não prendê-lo. Os participantes entendem que o Presidente era amigo e cúmplice do empresário.
- Empresário da JBS fala na conversa de coisas ilícitas que fez e não foi preso pela Polícia e o Presidente da República continua no cargo. → Percepção de impunidade e injustiça incomodou bastante os participantes.

“Eu acho que é muito feio para a imagem do Brasil um presidente envolvido em tanta corrupção.” (50 a 65, Classe C)

“A corrupção de vários políticos de alto escalão...” (30 a 45, Classes AB)

“A gente não tem em quem confiar. Você ficará com o pé atrás para qualquer um que entrar lá.” (18 a 24, Classe C)

“Como presidente deveria prender o dono da JBS, pois ele disse que estava comprando juiz. Isso é crime! Ele poderia dar voz de prisão.” (30 a 45, Classes AB)

“O impressionante não é o teor da conversa ou a circunstância, mas a operação em si. O cara sair rindo, sem nenhuma punição. Não vejo diferença em nenhum desses corruptos. Não entendo como a Justiça faz um acordo dessa natureza. Essa delação é realmente premiada.” (50 a 65, Classes AB)

“Mas, a partir do momento quem vem esses escândalos e que aparecem culpados, que você não vê uma prisão, que você não vê um cara sendo exonerado do cargo dele, então isso é pior.” (30 a 45, Classe C)

“A federal tem provas sobre tudo. É gravação, provas, por que não emitir uma ordem de prisão para prender essas pessoas?” (30 a 45, Classe C)

“Só o fato de o áudio ser uma prova. As investigações em cima do áudio foram muito fortes. O pessoal foi fundo nessas investigações, que no fim não deram em nada.” (18 a 24, Classe C)

7.3 Repercussão do noticiário sobre a gravação

A gravação da conversa do empresário com o Presidente da República gerou indignação quanto ao conteúdo.

Após assistirem no grupo a reportagem do Jornal Nacional sobre a gravação da conversa do empresário da JBS com o Presidente da República a reação da maioria dos participantes foi de indignação.

Para os participantes a gravação é prova de que o Presidente estaria encobrindo os crimes do empresário.

Quanto ao conteúdo da reportagem do Jornal Nacional, a maioria dos participantes acredita que a notícia foi passada como deveria ser e de forma não tão detalhista. Caso quisessem saber mais procurariam na internet que apresenta as informações de modo mais detalhado. As reportagens da TV, são percebidas como sérias pela maioria dos participantes.

“Surrealista. O cara ainda fala em baixar com responsabilidade, como se estivesse preocupado em fazer a coisa direitinho.” (50 a 65, Classes AB)

“Eu acho que se resume tudo em dinheiro. Dinheiro desenvolve tudo, você consegue comprar.” (30 a 45, Classe C)

“Tem que ajudar o outro que está preso. “Continua mantendo”. Mantendo a família de um monte de políticos que estão presos.” (18 a 24, Classe C)

“Se o Presidente não tivesse nada a ver com a história, no momento ele pararia tudo e mandaria prender o cara na hora. Ele está querendo me corromper.” (50 a 65, Classe C)

“Na hora você fica desacreditada – nossa, é isso mesmo?” (30 a 45, Classes AB)

“A partir do momento que chega informação para você, você se indigna. Uma coisa é você ouvir que político é tudo bandido, uma coisa é um cara correndo com uma mala de dinheiro na rua, isso te indigna.” (30 a 45, Classe C)

“Ele fala claramente que vai abaixar os juro para o cara.” (18 a 24, Classe C)

“Eu acho que a Globo também tem alguma coisa nesse meio, mas chega um ponto em que ela mostra a realidade ou ela perde a credibilidade de um jornalismo sério.” (50 a 65, Classe C)

“A TV ainda é um meio de comunicação mais viável e fácil para muita gente.” (30 a 45, Classes AB)

“A TV é bem mais informativa.” (30 a 45, Classe C)

O nível de confiança com o Governo Federal e com os representantes políticos caiu.

De acordo com os participantes as reações das pessoas após saberem da gravação da conversa do empresário da JBS com o Presidente da República são de indignação, revolta, decepção e medo diante das incertezas.

Mencionam que não há mais em quem confiar, pois a percepção é de que todos os políticos estão envolvidos em corrupção, sem exceção.

Para a maioria dos participantes o Ministério Público e a Polícia Federal podem estar envolvidos nos esquemas de corrupção também. Alguns mencionam, para exemplificar, a fala do empresário no áudio em que afirma que comprou juízes e promotores.

“As pessoas estão revoltadas, tudo acontece e continua do mesmo jeito, ninguém faz nada.” (50 a 65, Classe C)

“Você toma um susto porque é o Presidente do seu país. Você não quer um escândalo desse.” (30 a 45, Classes AB)

“A população elege pessoas para nos representar e o cara deixa ser comprado por dinheiro. Ele vai passar um pano que ele vê que está errado.” (30 a 45, Classe C)

“O judiciário está ali para nos defender. Não, ele estava comprando o juiz, tirando o procurador do encaixo dele. Ele estava dando um jeito no judiciário para que não ocorresse da forma correta. Isso me assusta porque assim, quem pode proteger o país? O judiciário está lá e se você entra com uma ação para ele poder ir atrás dos seus direitos. A partir do momento que o judiciário não é mais do seu lado, quem vai estar?” (30 a 45, Classes AB)

“A Polícia Federal está de herói nessa história. Mas, se a gente não tomar cuidado com nossos juízes, eles serão dobrados ou vão mexer para dar um jeitinho.” (50 a 65, Classes AB)

“Na verdade, nós estamos com os nossos três poderes, tudo envolvido numa grande corrupção. Não tem quem investigue quem. É todo mundo levando uma fatia desse bolo.” (30 a 45, Classe C)

“Fazer realmente com que os corruptos paguem. Já não confio na Lava-Jato em si, pois mostram muitos depoimentos, muitas investigações, mas nada muda.” (18 a 24, Classe C)

“Você é pago para que? Ir lá e prender. Vai lá e prende. Hoje não, você chega para ir lá, uma conversa de 20 minutos e acabou.” (30 a 45, Classe C)

7.4 Pronunciamento do Presidente da República

O pronunciamento do Presidente não obteve boa receptividade.

Enquanto assistiam ao pronunciamento do Presidente da República sobre os áudios gravados, alguns participantes balançavam negativamente a cabeça como que discordando da fala.

Após o término do pronunciamento as reações foram negativas por parte de todos.

Segundo os participantes o Presidente da República estava no papel de vítima da situação, culpando o empresário de suas ações, o que não os agradou. Também não houve aprovação dos participantes quanto à fala do Presidente sobre a culpa da corrupção ser do Governo anterior.

“Blasfêmia. O cara diz que eles quebraram o Brasil. Ele não fez nada, é inocente?” (50 a 65, Classes AB)

“Só vi ele dizendo o quanto o governo anterior foi corrupto e sujo e o quanto ele é íntegro e honesto. É a única coisa que vejo.” (30 a 45, Classes AB)

“Ele sabia de tudo, poderia ter dito isso, completando que arrumaria o país. Não negar.” (50 a 65, Classes AB)

“Ele tirou o foco dele e começou a falar do outro lá. Em nenhum momento ele se preocupou em se defender, ele se preocupou em acusar.” (30 a 45, Classe C)

“Quando ele fala do número surrealista de edições na gravação, percebi que ele acha que exagerou, pois ele fala e faz uma pausa.” (50 a 65, Classes AB)

“É uma palhaçada. Um áudio daquele não tem como ser montagem. É uma sacanagem eles tentarem esconder uma coisa que está na cara de todos. Acho que tão cedo não melhora.” (18 a 24, Classe C)

“Todo tempo ele está dando uma de inocente. Ele está com medo de sobrar para ele.” (50 a 65, Classe C)

“...ele disse que o cara estava falando dos problemas dele, que ele só escutou. Mesmo só escutando está concordando com o cara, sendo conivente.” (18 a 24, Classe C)

“Ele fala que o Brasil venceu a maior crise econômica. Ele quis dizer que estamos lá em cima ainda, mas não tem nada a ver o que está passando.” (18 a 24, Classes AB)

O conteúdo do pronunciamento do Presidente estava distante da realidade vivenciada pelos participantes.

As reações dos participantes após assistirem a parte final do pronunciamento do Presidente da República sobre a gravação dos áudios são muito ruins.

Aparecem críticas à fala do Presidente, principalmente quanto às menções de ações que não são perceptíveis no dia a dia pelos participantes:

- Recuperamos o PIB;
- Acabamos com a recessão;
- Reduzimos a inflação;
- Derrubamos a taxa de juros;
- Geramos emprego;
- “Meu governo” tem rumo.

Ao ficar distante da realidade do dia a dia dos participantes, o discurso foi altamente reprovado.

“Ele fala que está crescendo o emprego. Só se for o desemprego porque não está gerando emprego. Tem mais de 14 milhões de brasileiros desempregados.” (50 a 65, Classe C)

“O Brasil saiu da maior crise? Saiu quando? Todo mundo desempregado.” (18 a 24, Classe C)

“Aonde o Brasil está crescendo? Aonde a economia está melhorando?.” (50 a 65, Classe C)

“Ele fala tentando convencer as pessoas que está falando a verdade. No fundo todo mundo sabe que o que ele está fazendo é uma grande mentira.” (18 a 24, Classes AB)

“Falou uma coisa para inglês ver. Para as pessoas que não entendem, o Brasil está uma maravilha? Não está, não é assim que a gente está vivendo. Agora a gente está enxergando bem a situação do nosso país. Falando que tem emprego. Aonde tem emprego?” (30 a 45, Classe C)

Possíveis melhorias só após 2018 com um novo Governo Federal.

Por fim, ao serem indagados pelas expectativas futuras, os participantes demonstraram descrença no atual Governo Federal e não acreditam em grandes avanços até 2018.

Mencionam que o país, talvez, começará a reagir e melhorar após 2018 quando será eleito o novo Presidente da República. → *“É melhor ter fé que expectativa.” (18 a 24, Classe C).*

“Do jeito que está vai continuar até o ano que vem, mas o que pode acontecer é uma mudança após as eleições.” (18 a 24, Classes AB)

*“Estava começando a aquecer, mas tudo se retraiu com essa bomba.”
(50 a 65, Classes AB)*

“Eu tenho medo pela insegurança, medo do meu esposo perder o trabalho. Ninguém sabe o que vai acontecer.” (50 a 65, Classe C)

“O país estava indo para frente e agora está na incerteza por causa disso.” (30 a 45, Classe C)

“Vai entrar um novo governo depois que ele sair, que o cara vai falar assim “agora eu vou levantar o país para me levantar também”. Par mostrar que está entrando um novo governo e a gente vai levantar o país. Eu acredito nisso.” (30 a 45, Classe C)

“Quem vai confiar em um país que o Presidente é colocado em uma delação premiada? Onde o delator pega sua família, entra em um jatinho e vai viver livremente em outro país?” (50 a 65, Classes AB)

“Você não sabe se amanhã ou depois o Brasil ficará rico, pobre, se você terá emprego, conseguirá se aposentar.” (18 a 24, Classe C)

“Eu estou perdida porque não sei o que esperar dos governos, dos governantes.” (18 a 24, Classes AB)

8 Conclusões/ Considerações finais

Com a mudança do representante maior do Governo Federal em 2016 surgiu a expectativa de que o país começaria a melhorar, apostando em ações que seriam realizadas pelo novo Presidente da República.

Contudo, essas melhorias não foram percebidas pelos participantes em seu dia a dia. Ao contrário, mencionam as dificuldades que passam, principalmente na questão econômica.

E o medo e incertezas com o futuro aumentaram ao ser conhecida a denúncia do Ministério Público envolvendo o empresário da JBS e o Presidente da República.

Após essa gravação, a esperança atribuída ao representante maior do Governo Federal exauriu-se, pois entendem que o Presidente da República errou. Os participantes demonstram decepção e indignação diante do fato.

O Governo Federal perdeu a credibilidade e para os participantes a corrupção está em todos os níveis políticos e também no próprio poder judiciário, levando-os a concluir de que não há nenhum representante que defenda os interesses da população.

Nesse contexto, os participantes transferem suas expectativas de uma vida melhor para depois de 2018, ao vislumbrarem a eleição presidencial e a oportunidade de um novo Governo Federal.

9 Recomendações

Considerando os resultados encontrados, recomenda-se:

Trabalhar na comunicação do Governo Federal conteúdos que mostrem ações realizadas em benefício da população, resgatando a credibilidade no Governo Federal.

É importante que o Governo Federal tenha em sua comunicação com a população elementos que tragam a esperança de uma vida melhor e devolvam a possibilidade de planejar para o futuro e de criar expectativas.

Anexo I – Roteiro Grupos Focais – Crise Política

1. INTRODUÇÃO (05 MINUTOS)

- Apresentação da dinâmica, importância da participação, papel do moderador.
- Breve apresentação dos participantes: nome, idade, estado civil/ se tem filhos(as), profissão/ o que faz...

2. MOMENTO ATUAL (20 MINUTOS)

- Para começo de conversa, gostaria de ouvir de vocês o que estão achando do momento que vive o Brasil. Que opinião cada um de vocês têm sobre a situação que o país está? (Explorar falas espontâneas)
- O que mais preocupa vocês neste momento? (Explorar falas espontâneas)
- Essa situação do Brasil que vocês descrevem hoje, como vocês comparam com nossa situação há cinco anos atrás? E em relação há dez anos? (Explorar falas espontâneas)
- O que pode acontecer com o país? Que desfecho vocês esperam? Vocês conseguem enxergar alguma solução? (Explorar falas espontâneas)
- Quem é o principal responsável por esta situação?

3. CRISE POLÍTICA (10 MINUTOS)

ATENÇÃO MEDIADOR: Caso nas falas tenha surgido espontaneamente referências à crise política, peça ao grupo para descrever o que está acontecendo. A intenção é perceber a memória que constroem do episódio e como é a narrativa a respeito fatos políticos. Caso não surjam falas espontâneas, estimule recuperando o noticiário com a seguinte introdução: Há cerca de duas semanas, o Brasil vive uma crise política por causa de uma denúncia do Ministério Público. A imprensa mostrou umas gravações feitas com o Presidente da República.

- Todos acompanharam essa notícia?
- O que consideram mais grave nessa história?
- Como vocês acompanham as notícias sobre esse assunto? Qual o melhor meio para se informar a respeito? Por quê?

4. REPERCUSSÃO NA TV (25 MINUTOS)

Desde que surgiram as denúncias, muitas reportagens apareceram na televisão. Vamos assistir a uma que foi ao ar um dia após a divulgação das gravações do empresário dono da JBS.

Vídeo: Matéria do repórter Marcelo Netto veiculada pelo JN em 18/05 (duração 7'20")

Link: <http://g1.globo.com/jornal-nacional/edicoes/2017/05/18.html>

DISCUSSÃO APÓS A REPORTAGEM

- Já tinham visto?
- O que vocês acharam reportagem? (Explorar falas espontâneas)
- Se fosse fazer um resumo da reportagem, o que vocês citariam? O que chamou a atenção de vocês no conteúdo do foi ao ar? (Explorar falas espontâneas)
- A cobertura do JN é igual à de outros telejornais? A TV trata o assunto como faz a internet? As redes sociais? O rádio? Os jornais? E as revistas?
- O tratamento desse assunto tem sido equilibrado ou há alguma distorção? Como o governo tem sido reportado? Esse tratamento é adequado?

5. PRONUNCIAMENTO NA TV (25 MINUTOS)

Dois dias depois dessa reportagem, o Presidente Michel Temer fez um pronunciamento a respeito das gravações. Vamos assistir.

Vídeo: Pronunciamento do Presidente Michel Temer em 18/05 (De 0'17" a 6'32" duração 6'15")

Link <https://www.youtube.com/watch?v=tc8JvOjU3XY>

- Já tinham visto?
- O que vocês acharam da fala do Presidente? (Explorar falas espontâneas)
- Se fosse fazer um resumo do que ele falou, o que vocês citariam? O que chamou a atenção de vocês no conteúdo do que ele disse? (Explorar falas espontâneas)
- E na forma como as coisas foram ditas no discurso, há algo que se destaca? A linguagem utilizada está adequada, na opinião de vocês?

6. REPERCUSSÕES (25 MINUTOS)

- Tudo que a gente assistiu teve repercussão na sociedade. Para vocês como tem sido a reação das pessoas? (Explorar falas espontâneas)
- Houve reação também nas ruas e protestos. O que acharam desses movimentos? (Explorar falas espontâneas)
- A Justiça, o Ministério Público e a Polícia Federal estão agindo adequadamente nessa crise?
- E a classe política, como reagiu? Como estão se comportando os políticos aliados do governo? E como estão se comportando os políticos da oposição?
- Como ficarão as propostas de reforma da Previdência Social e da Reforma Trabalhista?
- E a economia? Como está reagindo? Vocês temem que possa ocorrer alguma piora no ambiente econômico? O quê? (Explorar falas espontâneas)
- Alguns indicadores econômicos tinham melhorado. Vocês acham que a economia pode ser prejudicada?

7. EXPECTATIVAS (10 MINUTOS)

Para finalizar gostaria de assistir com vocês mais um trecho do pronunciamento do Presidente. Vamos acompanhar

**Vídeo: Pronunciamento do Presidente Michel Temer em 18/05
(De 11'00" a 12'23" duração 1'23")**

Link <https://www.youtube.com/watch?v=tc8JvOjU3XY>

- Então, o que acharam dessa parte final?
- Que expectativas vocês têm com o que vá acontecer com o Brasil?

Se for necessário, leia o trecho do que o Presidente falou:

“O Brasil exige que continue no caminho da recuperação econômica que traçamos para colocar o país nos trilhos. Já recuperamos o PIB. Acabamos com a recessão, reduzimos a inflação, derrubamos a taxa de juros. Estamos gerando emprego. Liberamos mais de R\$ 40 bilhões para os trabalhadores brasileiros. Estamos completando as reformas para modernizar o Estado brasileiro. O meu governo tem rumo”.

8. ENCERRAMENTO

Agradece a participação e encerra.

Anexo II – Cronograma e Perfil – DGs

CIDADE	IDADE	CLASSE	Data	Hora
São Paulo	18 a 24 anos	C	01/jun	15:00
	50 a 65 anos	C	01/jun	17:30
	30 a 45 anos	C	01/jun	20:00
	18 a 24 anos	AB	02/jun	15:00
	50 a 65 anos	AB	02/jun	17:30
	30 a 45 anos	AB	02/jun	20:00